

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O CONCEITO DE FANTASIA NA TEORIA DAS POSIÇÕES DE MELANIE KLEIN

Wesley Carlos Marques Caldeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

Talitha Priscila Cabral Coelho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: wesley.marques5@hotmail.com

Palavras-chave: Fantasia, Teoria das posições, Melanie Klein

Nesta pesquisa aprofundamos o conceito de fantasia proposto por Melanie Klein e os seus usos dentro da Teoria das Posições.

A psicanalista austríaca Melanie Klein dedicou-se principalmente a teorização e a prática da análise de crianças, sendo uma pioneira neste campo. Ao estudar o desenvolvimento do psiquismo de crianças nos seus primeiros anos de vida, Klein observou novos fenômenos e encontrou algumas lacunas teóricas no pensamento de Freud, o que a fez romper com algumas de suas ideias, como a alucinação satisfatória, e a ausência de um ego rudimentar. Desta forma, Klein propôs novas ideias que a levaram a formular uma nova teoria a cerca do desenvolvimento psíquico.

A maior contribuição de Klein para o campo da psicanálise é a *Teoria das Posições*, a qual concedeu um papel fundamental para a fantasia. A Teoria das posições trata-se do aprofundamento do funcionamento psíquico da criança no seu primeiro ano de idade, sendo que Klein postulou duas posições: a *posição esquizo-paranóide* e a *posição depressiva*. As posições seriam um modo de experienciar o mundo relacionado ao conjunto de ansiedades, defesas e fantasias predominantes em determinado momento da vida, ou seja, trata-se de uma flexível dinâmica psíquica que alternaria-se entre si ao longo da vida e que nunca seria realmente superada. Klein optou por utilizar o termo *posição* uma vez que fase implica um período estático da vida do sujeito que seria superado posteriormente. Enquanto as fases de desenvolvimento propostas por Freud estão relacionadas com a libido, as posições de Klein estão relacionadas com a qualidade da relação estabelecida o objeto.

A partir do seu nascimento até por volta dos 4 meses de idade, o bebê estaria na posição esquizo-paranóide, marcada pela fixação oral, pela ansiedade persecutória, pelo processo de divisão (splits) do ego e fragmentação do objeto libidinal, no caso o seio, que na

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

fantasia da criança seria dividido em *seio bom*, benevolente e sempre gratificante, e *seio mau*, perseguidor e ameaçador.

Por volta dos 4 ou 5 meses de idade, o desenvolvimento maturacional e melhor apreensão da realidade leva o bebê a perceber gradualmente que o seio bom e o seio mau são na realidade a mesma coisa. Sua relação com a mãe vai se estabelecendo de maneira mais concreta e o bebê consegue identificar-se melhor com ela. Esta fase é marcada pelo estabelecimento gradual da totalidade do objeto, pelos sentimentos de culpa, inveja, ganância e pela fantasia de reparação.

Enquanto a posição esquizo-paranóide é uma posição que excita emoções de caráter dualista, devido ao predomínio da fantasia seio bom / seio mau e da ansiedade persecutória causada por esta fantasia, a posição depressiva expressa emoções de caráter ambivalente - o objeto é amado e odiado ao mesmo tempo.

A resolução da fantasia do seio bom / seio mau, com diminuição da ansiedade persecutória e prevalecimento do amor sobre o ódio, é de extrema importância para que o bebê atinja a posição depressiva. Caso isto não ocorra, pode levar a uma série de problemas e possíveis psicopatologias, que serão discutidas mais a fundo no decorrer deste projeto.

Klein postulou que a fantasia é o representante psíquico / expressão mental dos instintos, “possuindo vários outros propósitos além da realização de desejos, como negação, renovação da segurança, controle onipotente, reparação, etc” (ISAACS, 1986, p. 86).

Como Mezan (2001) aponta, as pesquisas de cunho mais teórico - como esta - exercem grande influência na prática posterior do psicólogo, já que as questões que estão sendo debatidos não estão somente vinculadas ao universo acadêmico, pois não há como desvincular tão radicalmente a teoria da prática, em especial na psicanálise. Por isto, a partir de uma melhor compreensão deste fenômeno mental, conclui-se que certamente a prática da análise será mais concisa e positiva tanto para o terapeuta como o paciente, tendo um impacto positivo no trabalho do psicólogo.

Esta pesquisa tem como objetivo conceituar e discutir o conceito de fantasia dentro da teoria das posições na obra de Klein.

Por tratar-se de um tema já anteriormente pesquisado, divulgado por revistas científicas e livros, a pesquisa a ser desenvolvida será de cunho bibliográfico. Segundo Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet” (p. 68).

Este projeto se constituiu de quatro etapas: a primeira etapa foi uma fase inicial, em que foram lidos textos das autoras kleinianas Hanna Segal e Susan Isaacs. A segunda etapa foi uma investigação a fim de compreender a teoria das posições de Klein de um modo geral. A partir disto, elencamos os objetos de estudo e criamos uma divisão nas etapas seguintes, sendo que na terceira etapa realizamos a conceituação da fantasia e os seus mecanismos de ação dentro da posição esquizo-paranóide, e a quarta etapa foi a realização da mesma tarefa dentro da posição depressiva.

Partindo dos pressupostos que o instinto é presente desde o nascimento (KLEIN, 1952), pode-se dizer que a fantasia também começa a agir a partir do nascimento, tendo um papel crucial na constituição do sujeito. A princípio, é o tipo de pensamento predominante do infante, que é entendido tanto como expressão mental dos instintos e também como mecanismo de defesa, sendo essencial para a constituição da primeira relação objetal que será estabelecida já nos primeiros meses de idade.

Terá como seu primeiro objeto libidinal o corpo da mãe, que para o bebê é uma fonte infinita de gratificação (KLEIN, 1963). Deve-se entender que a primeira relação objetal estabelecida pelo bebê é somente uma relação com *parte* do objeto - no caso, justamente o objeto que é capaz de satisfazer sua fome, o seio materno. De acordo com KLEIN (1952), “esta relação é primeiramente uma relação com parte do objeto, pois ambos os impulsos orais libidinais e orais destrutivos desde o início da vida são direcionados ao seio da mãe em particular” (p. 62). Portanto, é inicialmente de caráter oral, já que Klein concorda com Freud quanto a fase oral ser a primeira a desenvolver-se após o nascimento.

De acordo com Segal (1975), o ego primitivo é exposto desde o nascimento à ansiedade provocada pelo conflito entre pulsão de vida e pulsão de morte, sendo esta a base para o surgimento das fantasias persecutórias. Klein (1952) formulou que o nascimento em si seria a primeira fonte externa de ansiedade experienciada pelo bebê, que entende a perda do estado de satisfação intra-uterino como um *ataque*.

Frente à este *ataque*, o ego busca de alguma maneira defender-se dele, e como medida de defesa para saciar este desconforto antes nunca experienciado, este ego joga-se desesperadamente na busca de um objeto ideal que possa satisfazê-lo. Desta forma, para

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

defletir esta ansiedade, o ego dividiria-se (*splits*) em vários pedaços, buscando ao menos que um destes pedaços seja satisfeito, atenuando um pouco desta ansiedade.

Ao se dividir, entra em ação o mecanismo de projeção e introjeção, de suma importância para que as relações semi-objetais estabeleçam-se. O ego projeta uma parte de sua pulsão de morte no objeto - no caso, o seio - e transforma outra parte da pulsão em agressividade. É desta forma que surge a fantasia do seio mau, que possui um papel persecutório. “Assim, o seio, que é sentido como contendo grande parte do instinto de morte do bebê, é sentido como mau e ameaçador para o ego, dando origem ao sentimento de perseguição” (SEGAL, 1975, p. 37).

Ao mesmo tempo, há a projeção da sua pulsão de vida em um objeto que seja capaz de satisfazer o “esforço instintivo do ego pela preservação da vida” (SEGAL, 1975, p. 37). O ego projeta parte desta pulsão de vida para o exterior, em um *objeto bom*, e retém outra parte desta libido para que consiga estabelecer uma relação libidinal com este objeto benevolente, capaz de suprir todas as suas necessidades. A característica principal deste objeto bom é a idealização, sendo visto como um “seio perfeito e inexaustível, sempre disponível, sempre gratificante” (KLEIN, 1952, p. 63).

É essencial que a fantasia do seio bom seja predominante - ou seja, que as experiências de privação não sejam imperativas neste período - para que a criança possa progredir para a posição depressiva e assim tenha um desenvolvimento pleno. Caso a fantasia do objeto persecutório for superior que a do objeto benevolente, e a ansiedade persecutória permanecer muito forte, o ego não é capaz de superar a posição esquizo-paranóide, e por isto, não atinge a posição depressiva. Se isto ocorrer, as raízes para várias patologias estariam formadas.

Com o desenvolvimento maturacional e o enfraquecimento de seu narcisismo, e se o amor conseguir superar o ódio, o bebê começa gradualmente a enxergar a mãe como um objeto inteiro, não fragmentado como antes. Klein propôs que a partir desta mudança de perspectiva, a criança chegaria a uma nova posição, denominada *posição depressiva*.

Neste período, é marcante a fantasia da reparação. O infante começa a sentir-se culpado por antes ter sido agressivo e talvez até destruído o objeto ideal, no caso a mãe e não mais somente o seio. Sua própria agressividade projetada poderia ter causado danos irreparáveis a sua mãe. Frente a este sentimento de culpa, o bebê começa a pensar que pode *reparar* sua mãe e o dano que causou, fazendo surgir fantasias reparadoras, direcionadas a

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

todos os objetos anteriormente danificados. Enquanto na posição esquizo-paranóide há um predomínio da ansiedade persecutória, que é sentida como uma ameaça direta ao ego, na posição depressiva há um predomínio da ansiedade depressiva - especificamente, o de ser deixado sozinho pois ele mesmo causou a destruição da mãe.

A fantasia de reparação, ao invés de criar uma cisão do objeto, dando origem a um novo objeto - como seria o esperado se seguisse a linha de raciocínio do infante na posição esquizo-paranóide - mantém o mesmo objeto, reparando-o, dando sequência a relação de amor anteriormente estabelecida. “Os sentimentos (fantasia) da criança podem ser descritos desta maneira: ‘Minha mãe está desaparecendo, ela poderá nunca mais voltar, ela está sofrendo, ela morreu. Não, isso não pode ser, pois eu posso revivê-la’” (KLEIN, 1956, p. 12).

Em geral espera-se que o desenvolvimento da criança seja saudável, pelo menos neste primeiro ano de vida, em que é necessário que um adulto esteja presente. Apesar da produção teórica de Klein estar direcionada para os primeiros anos de vida da criança, vimos durante o desenvolvimento deste projeto que a teoria das posições possui aplicações também em adultos, e a partir disto, podemos inferir que pode ser um método eficaz para ser utilizado na psicoterapia. Entendemos que a realização deste projeto influenciou de uma maneira imensamente positiva a graduação e esperamos que possa ter o mesmo impacto nas práticas de outros psicólogos.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ISAACS, S. **A Natureza e a função da fantasia**. In M. Klein (Org.), *Os progressos da psicanálise* (4a. ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

KLEIN, M. Some Theoretical Conclusions Regarding the Emotional Life of the Infant (1952). In: Money-Kyrle, R. E. **The writings of Melanie Klein vol. III**. London: The International Psycho-Analytical Library, 1975. p. 60-91.

_____, M. Notes on Some Schizoid Mechanisms (1956). In: Money-Kyrle, R. E. **The writings of Melanie Klein vol. III**. London: The International Psycho-Analytical Library, 1975. p. 1-24.

_____, M. **Our adult world and other essays**. London: Medical Books, 1963.

MEZAN, R. **Psicanálise e pós-graduação: notas, exemplos e reflexões**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.